

Arquitetura

Em contraste com as dificuldades sentidas pelo Império Romano do Ocidente, a partir do séc. VI assistimos a um desenvolvimento do Império Romano do Oriente, conotado artisticamente com o Bizantino. Justiniano é um grande defensor das Artes, e durante o seu reinado assistimos ao surgimento de esplendorosas obras.

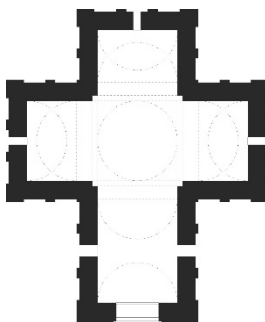
Ravenna assumiu importante papel na arte quando em 402 se tornou capital do Império Romano do Ocidente, apesar de ter caído nas mãos de *Odoacro* em 476. Sucedeu-lhe *Teodorico I*, rei ostrogodo, que, com educação romanizada e um cristão ariano, desenvolveu a cidade económica e culturalmente. Após a sua morte, o reino ostrogodo acabaria por ceder ao poder de Justiniano em 535.

Mausoléu de Galla Placidia (425-450) →

Edifício de planta cruciforme, foi encomenda da filha de Teodósio I, consorte de Ataúlfo (visigodo) e, mais tarde, de Constantino III.

Estaria ligado ao nártex da igreja de Santa Croce e não isoladamente como hoje existe, o que era comum na época. Exteriormente, possui fachadas com arcadas cegas, rasgadas por pequenas aberturas.

As suas abóbadas de berço e a cúpula central estão ricamente ornamentados com mosaicos.



Basilica de Sant'Appolinare in Classe (533-549) →

Consagrada pelo bispo *Maximiano*, é de planta axial paleocristã, com nártex, três naves, sem transepto e abside poligonal.

Na fachada, destaca-se a janela de mainel tripartida.

O seu interior, coberto de mosaicos, contrasta com o "pobre" exterior de tijolo.

[A torre sineira cilíndrica, com janelas de mainel, é do séc. IX-X.]

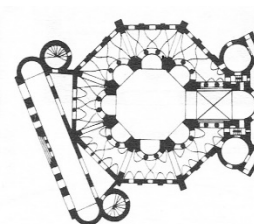
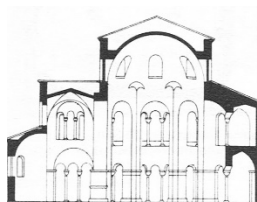
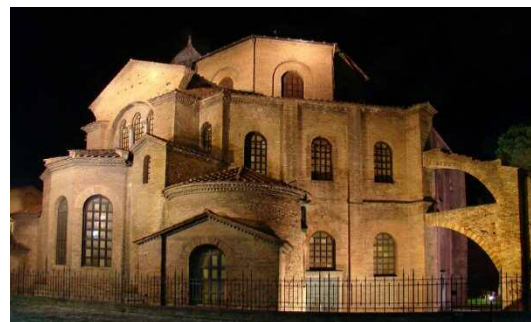


San Vitale (526-547) →

Sob domínio ostrogodo, foi iniciada pelo bispo *Ecdesius* e terminada pelo bispo *Maximiano*. O projecto de Julius Argentarius (o mesmo de Sant' Appolinare) opta pela planta centralizada octogonal, com um nártex e uma cúpula central com oito êxedras (semi-cúpulas) mais elevadas, que se apoiam nas colunas centrais e permitem «dilatarse» o espaço interior.

Os capitéis são inovadores — em forma de cesto, decorados com motivos geométricos de inspiração vegetal. Também aparecem os primeiros arcobotantes, bem como a inclusão de ânforas e tubos de terracota nas paredes e arcos, por forma a aliviar o seu peso da estrutura. As paredes interiores são totalmente revestidas de mosaicos, transmitindo uma noção de espaço irreal e universal.

O Imperador Justiniano e a Imperatriz Teodora aí são representados nos papéis do poder espiritual e do poder temporal (imperial).



Basilica de Sant'Appolinare Nuovo (504-561) →

Edificada por Teodorico o Grande, foi dedicada a Cristo, o Redentor, e, em 561, reconsagrada sob o domínio de *Justiniano*. Tomou esta designação em 856, quando as relíquias de São Apolinário foram transferidas para esta basílica.

O seu esquema espacial é igual ao de Sant'Appolinaire in Classe, portanto, de planta axial, com nártex, três naves, sem transepto e abside poligonal.

No seu interior, os mosaicos descrevem milagres de Jesus e Parábolas, a Paixão e a Ressurreição, Santos, Profetas e Evangelistas.

Cerca de 610 foram acrescentados outros painéis com uma procissão de virgens e os Reis Magos, de um lado, e de mártires e São Martinho e Santo Apolinário, do outro.

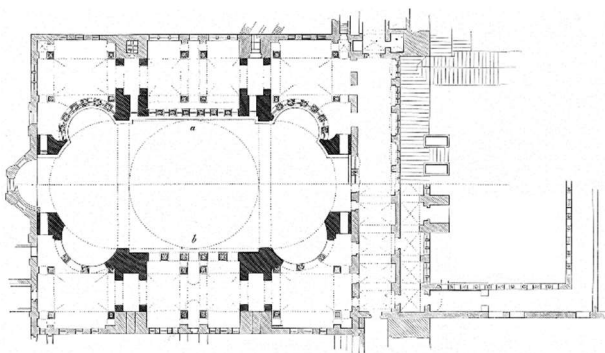
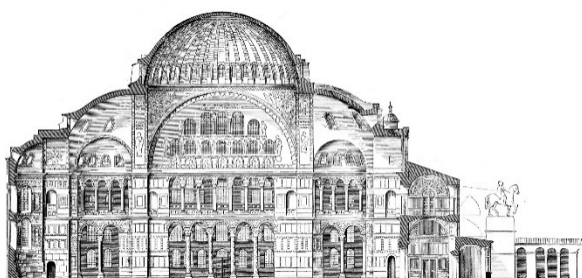
**Basilica de Hagia Sofia** (532-537) →

Situada em Constantinopla, actual Istambul, foi construída por Justiniano I, sob orientação dos gregos Isidoro de Mileto e Antémio de Trales. Foi a maior basílica cristã do Oriente, tendo sido utilizado muitos dos materiais e elementos retirados de outros edifícios espalhados pelo Império.

Apresenta uma cúpula central ladeada de duas semi-cúpulas, que se apoiam nos pilares por meio de **Pendentes**, introduzidos na reconstrução de 562, na sequência de dois terremotos. Os seus capitéis, inspirados no Jónico, são semelhantes aos de San Vitale.

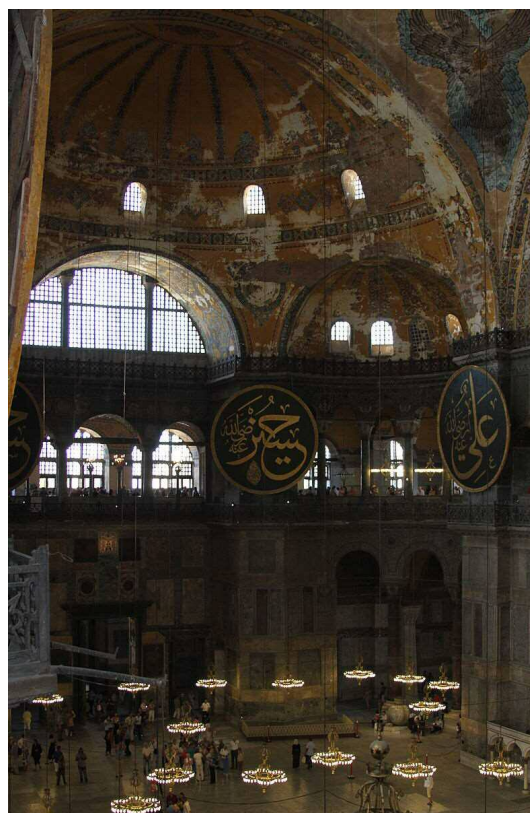


[As 4 estreitas torres, *Minaretes*, são componente da mesquita]



Os mosaicos e pinturas sofreram com a guerra dos iconoclastas em 726, vindo a ser renovados com a imperatriz Irene e o imperador Teófilo. No entanto outros desastres aconteceram – incêndios, terremotos e pilhagens – que obrigaram a constantes renovações.

Em 1453, quando Constantinopla foi conquistada pelos Otomanos, foi convertida em Mesquita, iniciando-se um série de alterações que só terminaram no séc. XIX.



No século VIII surge a guerra dos **Iconoclastas**, que defendiam a destruição dos Ícones, por os considerarem idolatria, e o fim da dependência da Igreja do Imperador. Mas no século IX saem vencedores os **Iconófilos** (os que amam os Ícones), pelo que se denomina 2ª Idade de Ouro à arte Bizantina entre o séc. IX e XI.

Na Grécia surgem igrejas mais pequenas e proporcionadas, de planta centralizada, com interiores igualmente ricos em mosaicos e pinturas.

Igreja de Hosios Loukas (séc. X), Distomo → 1993 © j.m.russo

Dedicada a *Lucas de Steiris*, integra-se no mosteiro de Hosios Loukas (São Lucas), é uma igreja com **nártex**, galerias altas e cúpula central com pendentes, que define um **Cruzeiro** e se eleva numa **torre lanterna**. Na cabeceira, as três absides — *Prothesis*, *Coro* e *Diaconicon*.

A ornamentação da fachada reside na utilização alternada de tijolo e mármore e das janelas perfuradas.

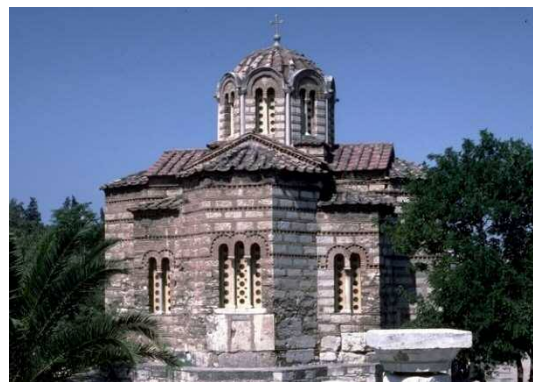
As relíquias de Lucas estão numa cripta sob o cruzeiro, cujas paredes são pintadas com frescos do séc. XI.



Igreja dos Santos Apóstolos (séc. X), Atenas → 1993 © j.m.russo

Situada na antiga *Ágora* de Atenas, foi construída sobre parte do *nymphaion* romano do séc. II, talvez dedicado a Demeter ou a Athena.

É uma pequena igreja de planta em cruz grega (de braços iguais) com **nártex** no lado ocidental. A cúpula central apoia-se em quatro colunas e forma uma **torre lanterna** octogonal bastante elevada. No aparelho da fachada os blocos de mármore alternam com linhas de tijolo furado. As janelas de mainel simples ou duplo possuem placas de mármore ou de alabastro perfurado. Das pinturas interiores, já poucas são originais.



Igreja de Panaghia Kapnikarea (séc. XI), Atenas

Construída sobre um antigo templo, é estruturalmente semelhante à igreja dos Santos Apóstolos.

Basílica de San Marco (1063 – séc. XIV), Veneza → 1983 © j.m.russo

São Marcos é a maior basílica bizantina que se conhece desta era, devido à grande comunidade que aqui existia no séc. XI. É evidente a influência de Hagia Sofia ou dos Santos Apóstolos de Constantinopla.

Apesar de bem conservada, foi muito alterada ao longo do tempo com elementos trazidos de outras cidades pelos mercadores e outras intervenções, pelo que apresenta um exterior ricamente ornamentado.



Reconstituição da fachada original, 976-1094



Da sua volumetria exterior, destacam-se as cinco cúpulas encimadas por outra de pequena dimensão em forma de bolbo.

A entrada faz-se pelo **nártex** a toda a largura da fachada, encimado por oito cúpulas. Seis colunas e quatro pilares (onde se apoiam as cúpulas) formam as três naves que compõem o seu interior. O **transepto** é igualmente constituído por três naves. O chão é revestido de mosaico ornamental em mármore de diversas cores, enquanto as paredes são revestidas por mosaicos onde os fundos dourados predominam e dá origem a uma atmosfera ascética.

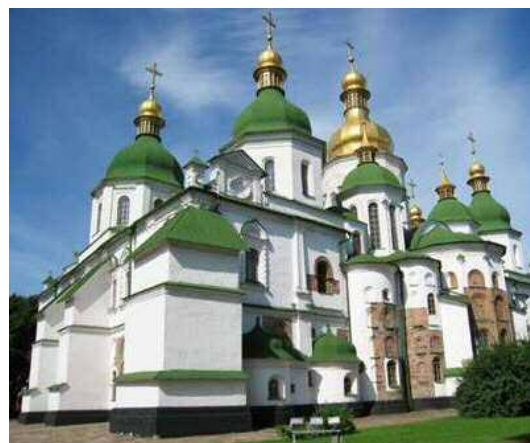
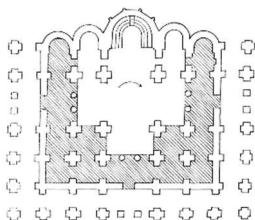


Na Rússia, a arquitectura ortodoxa é naturalmente um pouco mais tardia, situando-se historicamente na Idade Média. Inicialmente, eram construídos pequenos templos de planta centralizada, três naves e três absides. No cruzamento das naves erguem-se torres-lanterna com cúpula em forma de bolbo, por vezes revestida a folha de ouro, denotando influência oriental.

Catedral de Santa Sofia (1011), Kiev →

Com o nome da basílica de Istambul, o seu simbolismo — do *Conhecimento Sagrado* — é de origem helenística. Edificada no reinado de *Vladimir, o Grande*, tem uma estrutura de cinco naves e absides e 13 cúpulas, que determinam uma composição em pirâmide. Uma galeria de dois níveis envolvem os três lados e outra exterior, de um nível mais larga. As paredes de aparelho misto, tijolo e pedra com argamassa rosa, foram posteriormente rebocadas (observável nas partes não rebocadas intencionalmente). O interior foi decorado com mosaicos e frescos, que se mantiveram bem conservados.

Com o ascendente do ducado de Vladimir-Suzdal e da invasão dos Mongóis, entrou em decadência. No séc. XVII-XVIII foi recuperada em estilo barroco por Octaviano Mancini.

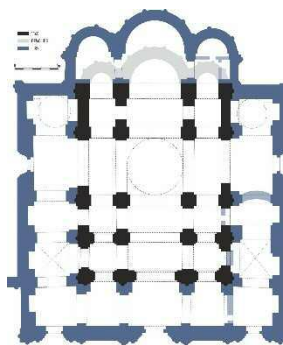


Catedral da Dormição (1160/1189), Vladimir →

Conhecida como Catedral da Assunção, situa-se na antiga capital, tendo sido dedicada por *André, o Pio*, à **Morte da Virgem** (ou seja, a Assunção, segundo a terminologia católica).

Construída em pedra branca, com três absides e três naves definidas por seis pilares, numa planta quase quadrada. Após um incêndio, foram acrescentadas três galerias, dando origem a cinco naves, e a cabeceira original foi extendida. Exteriotemente foram ainda esculpidos na pedra baixos-relevos e integrados outros já existentes no edifício primitivo.

As pinturas do interior do séc. XII foram quase todas substituídas pelas dos pintores Andrei Rublev e Daniil Chyorny em 1408.



Catedral da Dormição (1475-79), Moscovo →

Em 1327, fora construída uma primeira catedral, quando Moscovo se tornou capital do principado de Vladimir-Suzdal, e, em 1474, outra edificação colapsou antes da consagração. Foi *Aristotele Fioravanti* quem projectou a presente catedral, seguindo a tradição ortodoxa russa, inspirando-se na de Vladimir, embora combinada com o espírito Renascentista. Construída em pedra calcária, com três naves, cinco absides e cinco cúpulas, foram introduzidas abóbadas de arestas. Nas partes superiores, recorreu a tijolo de maiores dimensões. O interior foi revestido de *frescos*.

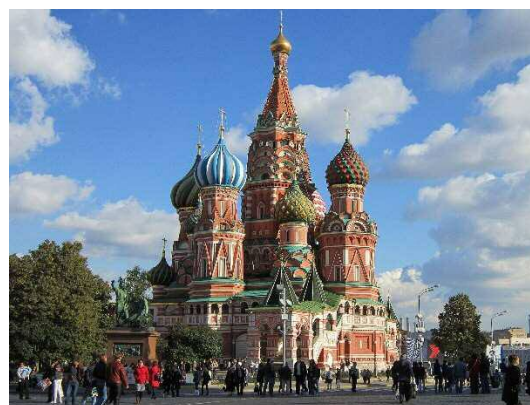
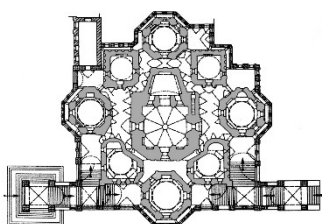
Seria a principal catedral da ortodoxia russa, onde foi coroado *Ivan IV, o Terrível*, até ser abolido o patriarcado por *Pedro, o Grande*.



Catedral de S. Basílio (1555-61), Moscovo

Ivan IV, o Terrível, mandou edificar a basílica no centro geográfico da cidade em comemoração das conquistas de Kazan e Astrakan. Com a aparência de uma enorme chama que se ergue em direcção aos céus, símbolo da *Cidade Celestial*, não tem paralelo na arquitectura bizantina.

A sua estrutura assenta numa capela central, em torno da qual se distribuem 8 capelas, encimadas por uma cúpula. Uma outra capela foi erguida em 1588 sobre o túmulo de São Basílio.



Mosaico

Como já se referiu, os interiores — abóbadas, cúpulas, arcos e paredes — eram ricamente decorados com mosaicos coloridos.

A influência romana não se ficou pela «pintura» das superfícies com pequenos cubos de pedra colorida — as **Tesselas** — pois o material utilizado era uma pasta de vidro enriquecida com pigmentos de cor. Assim, os mosaicos bizantinos possuem uma paleta cromática mais rica que a dos romanos, limitados que estavam às cores naturais da pedra. Além disso, as *tesse/as* douradas conferiam maior transcendência à representação divina. A representação, no entanto, pouco evoluiu — as figuras apresentavam-se num espaço sem profundidade, em posição frontal e poses convencionais e rígidas.

Imperador Justiniano e o seu séquito (547), San Vitale →

Justiniano é visto como uma figura sagrada, um representante de Deus na Terra e, como tal, faz-se representar com auréola no meio do seu séquito. À sua esquerda, encontra-se o bispo Maximiano, devidamente identificado, Juliano Argentario (banqueiro que financiou a basílica) e elementos religiosos, à sua esquerda o general Belisário e a sua guarda pessoal, numa demonstração do seu poder religioso e temporal.



Imperatriz Teodora e a sua corte (547), San Vitale →

A Imperatriz Teodora, também representada com auréola, evidencia a sua posição divina entre Antónia (mulher do general Belisário), a sua filha Joana e um grupo de donzelas, à sua esquerda, e um dignatário da corte e um eunuco à sua direita.

Em ambos os painéis, a representação de figuras esguias e olhando o infinito transmite uma aura sumptuosa e solene.



Cristo e os Apóstolos (547), San Vitale

No intradorso do Arco Triunfal, inscritos em medalhões circulares, representa-se Cristo, os 12 Apóstolos e os mártires Gervásio e Protásio, filhos de São Vital.

Cristo, San Vitale e Eclesius (547), San Vitale →

Na abóbada da abside Cristo, sentado sobre o Globo Terrestre, ladeado de dois anjos, entrega a coroa do martírio a São Vital e recebe a maquete do bispo Eclesius (note-se ainda a função educativa ao identificar algumas das figuras representadas). Por baixo uma decoração inspirada em motivos vegetais e animais.



Cristo Pantocrator (séc. IX-X), Hagia Sofia

Na porta Imperial, *Cristo Pantocrator* é representado com Leão VI, o Sábio, a seus pés. Os dois medalhões representam o arcanjo Gabriel e a mãe Maria, numa alusão à *Anunciação*. No livro, escreve-se «ΕΙΡΗΝΗ ΥΜΙΝ. ΕΓΩ ΕΙΜΙ ΤΟ ΦΩΣ ΤΟΥ ΚΟΣΜΟΥ» (A paz esteja convosco. Eu sou a Luz do mundo).

Virgem e o Menino, João II Komnenus e Irene (1118), Hagia Sofia →

A Virgem de manto azul e o Menino são ladeados, à sua direita, do imperador João II Komnenus (dinastia que levaria ao auge do império bizantino) e, à sua esquerda, de Irene da Hungria (imperatriz que se impôs aos iconoclastas).

Observa-se neste painel um maior realismo na representação, relativamente a outros painéis anteriores.



O milagre dos pães e dos peixes (520), Sant'Appolinare Nuovo →

Cristo com um manto púrpura abençoa os pães e os peixes que lhe são oferecidos por quatro apóstolos, dois de cada lado, ligeiramente atrás e vestidos de branco, numa evocação aos milagres de Cristo, aqui representado em jovem, sem barba.

**Virgem e Menino** (610), Sant'Appolinare Nuovo

A *Virgem e o Menino*, ladeados por quatro anjos, situa-se sobre a arcada norte da nave central. À sua esquerda, os Reis Magos, liderando uma procissão de Virgens, oferecem incenso, ouro e mirra.

Cristo Entronizado (610), Sant'Appolinare Nuovo

Cristo sentado no trono, ladeado por quatro anjos, situa-se no lado oposto, sobre a arcada norte. À sua direita, São Martinho lidera uma procissão de Mártires e de Santo Apolinário.

**Cristo Pantocrator** (séc. X), Hosios Loukas →

1993 @j.m.russo

Cristo Pantocrator foi o tema dominante na iconografia bizantina, e ainda o é na religião ortodoxa actual.

Sobre fundo dourado, é comumente o centro da representação da cúpula central, de uma semi-cúpula ou de uma luneta. As arquivoltas, aqui do nártex, são decoradas com motivos geométricos.

**Communion** (547), Santa Sofia, Kiev →

Na parede da abside do Coro, Cristo desmultiplica-se em duas acções da Eucaristia — a comunhão dos apóstolos oferecendo «o seu corpo», para a sua direita, e «o seu sangue», para o outro lado.

Pintura

Na pintura, além dos *frescos* que, a par dos mosaicos, revestiram as paredes das basílicas, destacam-se os **ícones**, que em grego significa *Imagem*. Numa linguagem convencional, representam sobretudo a **Virgem com o Menino**. Aqui, o rosto, inclinado e afectuosamente encostado ao do Menino, é visto a ¾ sobre um fundo dourado que exalta o seu carácter divino.

Estas pinturas a têmpera sobre madeira surgem como quadros isolados (como hoje os entendemos) e que podiam ser deslocados ou colocados num retábulo.

Theotokos (ca. 1405)

Andrei Rublev (1360–1427), foi um destacado pintor russo, responsável pelos ícones da **Catedral da Dormição**, em Vladimir.

O seu *ícone* da Virgem, Mãe de Deus (Theotokos) é talvez dos mais conhecidos, tendo, no entanto, sido inspirada na **Virgem de Vladimir** — uma pintura realizada em Constantinopla, em 1131, que, depois de oferecida a Kiev, foi levada para Vladimir, onde ficou até mais tarde ser levada para Moscovo (num acto de fé).

Curiosidade: em 1966, Andrei Tarkovsky realizou um filme sobre a vida e obra de Andrei Rublev

Theotokos de Rublev / Virgem de Vladimir

